



Ailton Krenak em sala de aula: um relato

Rosivânia dos Santos¹

Introdução

A literatura indígena brasileira contemporânea diz respeito a uma produção literária escrita por um indígena, no período aproximado de 1975 até a contemporaneidade. Muitas vezes, tais textos apresentam marcas do tempo histórico atual. No entanto, com a intencionalidade de revisar os fatos que foram narrados pela história oficial por meio de um viés eurocêntrico.

Neste sentido, pode-se afirmar que as memórias presentes na literatura indígena remetem a reconstrução de um imaginário coletivo de personagens históricos periféricos que foi sufocado e silenciado pelos colonizadores; o papel da invenção literária é evocar esse silêncio, preenchendo-o por meio da ficcionalização.

Portanto, foi pautada em questões como a literatura de resistência, o preenchimento das lacunas da memória histórica e, de certo modo, a construção de uma identidade cultural ou literária nacional que serão abordados, neste trabalho, os livros do escritor Ailton Krenak: *Ideias para adiar o fim do mundo* (2019), *O amanhã não está à venda* (2020a) e *Caminhos para a cultura do bem viver* (2020b).

Objetivo geral

Analisar como o ensino da literatura indígena em sala de aula pode contribuir para o reconhecimento, a visibilidade, o respeito e a valorização da diversidade cultural.

Método

Os textos de Ailton Krenak foram lidos e examinados em sala de aula, com as turmas do Ensino Médio do Colégio Estadual Castro Alves Integral, situado no município de Adustina, a fim de, por meio da leitura, mostrar aos estudantes que não somos iguais como nos ensina Krenak, em contraponto a ideia globalizante que pretende homogeneizar as culturas.

Em 2020, no início da pandemia, foi indicada a leitura do livro *Ideias para adiar o fim do mundo* (2019), a turma do terceiro ano do Ensino Médio, seguida da produção de um fichamento.

¹ Doutoranda em Estudos Literários (UFS), São Cristovão-SE. E-mail: generorose@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0275991441509103>

A leitura do livro *O amanhã não está à venda* (2020a) foi uma atividade desenvolvida também no ambiente virtual, pelo Google sala de aula, com os estudantes do segundo ano do Ensino Médio, em abril de 2021. A proposta foi realizada por meio da seguinte metodologia: primeiro foi orientado que os estudantes lessem o livro; em seguida deveriam explicar o título em oito linhas; e depois, levantar 10 motivos que explicassem o porquê de o amanhã não está à venda.

Outro livro de Krenak estudado na sala de aula no ano letivo de 2021, foi *Caminhos para a cultura do Bem Viver* (2020b). Não foi uma escolha eventual, assim como também não foi a seleção do livro *O amanhã não está à venda*, acreditando-se que, em tempos como aqueles, o contato por parte dos estudantes com os pensamentos de Krenak era uma estratégia de fazê-los refletir sobre o presente, ampliando suas concepções para novas possibilidades de compreensão da realidade.

Resultados

O contato com as concepções de Krenak foi surpreendente para a maior parte dos educandos, pois é como se o ambientalista tivesse previsto o aparecimento do vírus no ano seguinte à publicação do livro e parte das consequências que ele traria para a sociedade. Neste sentido, foi possível constatar que os estudantes buscaram no texto, compreender-se como sujeito atado ao processo histórico atual, como se percebe na fala da estudante:

O livro *Ideias para Adiar o Fim do Mundo*, do autor indígena Ailton Krenak, é uma leitura indispensável não apenas para quem se interessa por temas sobre preservação ambiental, mas para todas as pessoas que vivem nesse planeta. A obra nos faz refletir sobre o que estamos fazendo com a Terra, e até quando ela suportará tamanho descaso. Uma das partes que mais me chamou a atenção na obra e que me faz pensar nas minhas contribuições para "adiar o fim do mundo" é quando o autor nos questiona sobre qual o planeta estamos embrulhando para o futuro? Esse questionamento, além de tudo, nos faz perceber que somos os responsáveis por todas as vidas futuras deste planeta (Estudante A, 2020).

Sobre a explicação do título do livro *O amanhã não está à venda* (2020a) a estudante faz uma abordagem geral da obra com profundidade.

O título *O amanhã não estar à venda* faz uma reflexão sobre a crise humanitária nos tempos atuais, todos os humanos merecem viver mesmos aqueles que querem comprar o amanhã. Vidas importam e a natureza também, por isso ela não pode ser vendida como se fosse um objeto. Quantas pessoas ainda precisam morrer para compreender que a vida não é um jogo de economia? Os “brancos”¹¹ estão interessados em poder, riqueza, e assim, não se importam com o verdadeiro sentido da vida. Dessa forma, destruindo a história e a cultura dos povos indígenas, achando que podem comprar o amanhã, porém é lamentável, pois o amanhã não está à venda. (Estudante D, 2021)

Outra explicação que merece destaque e em consonância com as ideias citadas anteriormente, retrata um posicionamento que problematiza uma cultura em que é priorizado o dinheiro, o status e o poder, como fica realçado na fala do estudante:

Vimos, em questão de dias, o mundo parar por uma só causa, portões se fechando e uma nuvens de incerteza caindo sobre nós. Tivemos que parar e ficar em silêncio, estávamos indo muito depressa e a natureza precisou nos ensinar que nós não somos tão poderosos assim, que o dinheiro não compra a vida e que nem tudo é como a gente quer (Estudante E, 2021).

Eis os motivos citados pelos estudantes que explicam o motivo de o amanhã não estar à venda:

1. “O amanhã não é um material que podemos comercializar” (Estudante F, 2021);
2. “Quero tratar a terra como uma mãe que nos dá oxigênio” (Estudante G, 2021);
3. Somos filhos da terra, não podemos comprá-la ou vendê-la (Estudante D, 2021);
4. Não podemos vender aquilo que não é nosso (Estudante H, 2021);
5. Não “mandamos” na natureza (Estudante J, 2021);
6. Este vírus é um alerta para nós cuidarmos mais da natureza (Estudante K, 2021);
7. Valorizar mais a vida do que a economia (Estudante L, 2021);
8. Que é preciso cuidar do planeta agora (Estudante M, 2021);
9. Estamos deixando-se tomar conta pela tecnologia e esquecendo da natureza (Estudante N, 2021);
10. Somos barulhentos, a terra está pedindo silêncio (Estudante O, 2021);

Conclusão

Por fim, compreende-se que há muitas temáticas relevantes para serem abordadas e discutidas a partir dos textos de Krenak. Algumas das lições ensinadas pelo autor por meio de sua literatura de resistência é que não é possível vender o amanhã, porém há probabilidades de adiar o fim do mundo, para isso faz-se necessário reaprender com os ancestrais a cantar, dançar e viver intensamente, celebrar o prazer de estar vivo, contar mais histórias para as crianças, ensinando-os a serem corajosos.

Referências

BOSI, Alfredo. Cultura brasileira e culturas brasileiras. **In: _____**. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p.308-345.

BOSI, Alfredo. Narrativa e resistência. **Intinerários**, Araraquara, nº 10, 1996.

BOSI, Alfredo. Por uma historiografia renovada. **In: _____**. **Literatura e resistência**. São Paulo: Cia. das Letras, 2002. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/375056715/Por-Um-Historicismo-Renovado-Alfredo-Bosi>.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, Ailton. **O amanhã não está à venda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020a.

KRENAK, Ailton. **Caminhos para a cultura do Bem Viver**. 2020b. Disponível em: <https://cdn.biodiversidadla.org/content/download/172583/1270064/file/Caminhos%20para%20a%20cultura%20do%20Bem%20Viver.pdf>.